

— RUBEM BRAGA —

O propheta de Nova Pompeia

A excellente reportagem da "Folha" de hontem valeu por um inquerito sobre o caso de Nova Pompéa. Tal como a velha Pompéa, está essa nova em perigo de ser sepultada por cinzas e lavas. Mas o vulcão, felizmente, é um vulcão de metáphora, que vomita odio e intolerancia; e não ha de ser difficil tapar a sua cratera.

O reporter da "Folha" pisou o que se pôde chamar o calcanhar de Achylles dos virtuosos padres passionistas: a questão financeira. O que enfurece esses santos homens é menos o problema da lingua e o problema da nacionalidade que uma questão de dinheiro e uma questão de terras. Dizem elles que a praça que fica deante da igreja é de propriedade da igreja; e não consentem que as crianças brasileiras da escola publica brinquem nessa praça. Quando a garotada sahe das aulas das professoras brasileiras e se espraia correndo alegremente por aquillo que todos consideram uma praça publica, os reverendos tremem de odio, como si vissem invadidas por barbaros as terras santas da Italia ou do Vaticano. O padre Manoel, vestido como para um funeral, amaldiçoou solemnemente a escola brasileira. Gritou, em italiano, do pulpito, do mesmo pulpito onde sua missão seria pregar o amor ao proximo e a paz entre os homens de boa vontade: "Esta villa ha de ser arrazada, restando apenas uma familia. As crianças que frequentarem o Grupo Escolar, nós as amaldiçoaremos, e as professoras hão de morrer dentro de dois mezes, roidas pelos vermes."

Tudo isso porque o Grupo Escolar brasileiro é gratuito. E os paes dos meninos preferem mandal-os para a escola brasileira a mandal-os para a italo-clerical, onde se cobram mensalidades. Assim, a renda dos virtuosos padres diminuiu, e ia diminuindo cada vez mais. A dôr desses puros sacerdotes não é propriamente na alma: é na burra.

Ora, por mais respeitavel que seja um collegio particular ha, pelo menos, um interesse maior do que o seu; o interesse geral da educação. Si todos pagam impostos, é obrigação do governo, que os recebe, crear escolas gratuitas para todos. Seria monstruoso que uma cruzada de educação, que já tem tantas difficuldades a vencer, fosse esbarrar com mais esta: a escola. A escola é um meio; e só se justifica, naturalmente, quando serve ao seu fim, que é educar. Assim não entendem os virtuosos padres, para os quaes a finalidade suprema da escola é fornecer rendas para a ordem dos passionistas.

Nas palavras terriveis do sermão do padre Manoel ha uma resonancia do estylo dos velhos apóstolos do Velho Testamento. Mas em Amos, nem Isaias, nem Jeremias, nem nenhum delles vivia no conforto ou abria o bérro por causa de dinheiro. Eram homens puros e pobres que prediziam furores divinos para castigar a cupidez dos ricos e os peccados geraes. O propheta de Nova Pompéa, que ameaça com seus vermes as professoras brasileiras e annuncia a destruição de toda a villa, não é um caso de revelação divina: é um simples caso de policia.